

Definitivamente vivemos em uma era diferente. Os que possuem pouca idade talvez não notem, principalmente aqueles de nossa geração que ignoram tudo e qualquer informação que não venha via Twitter, no entanto em um breve bate papo com nossos pais, avós, ou qualquer outro que traga consigo herança de décadas passadas, podemos nos certificar que muita coisa mudou.

Ao mesmo tempo em que o golpe militar rasgou a história nacional ao meio, eu diria que a internet rasgou nossos tempos em pedaços esmiuçados e os disponibilizaram em links diversos das páginas da GOOGLE.

Poucas novidades nas palavras até aqui, afinal de contas quantos de nós ainda discordamos quanto à potência e benefícios do mundo virtual? Até mesmo os mais descrentes reconhecem de algum modo os bons frutos que a internet nos trouxe, e o quão democrática esta ferramenta é.

Os católicos viabilizam em links como o da [canção nova](#) notícias atualizadas sobre o papa, pregações em vídeos disponibilizadas para download, e talvez daqui a algum tempo imagens santas personalizadas para o seu desktop.

Os evangélicos divulgam suas vitórias, seus dogmas e suas teorias conspiradoras e assim fazem uso da WEB para difundir uma religião de pouco mais de 5 séculos.

Os ateus criam sites, blogs, fotologs, Twitters e o que mais puderem para promover um movimento esquerdista, mas como os demais personagens do mundo religioso, também têm o interesse de promover uma idéia através do WWW.

Os capitalistas usam a web para conhecer produtos, estudar produtos, estabelecer metas, definir estratégias, investir, vender e comprar.

Os comunistas usam a web para manter vivas as palavras marxistas em um país capitalista ou a usam censurando informações capitalistas em um estado comunista.

E os anarquistas?

Conscientemente: publicam textos que a escola muitas vezes se esquece de comentar (todos saem do ensino médio sabendo quem é Marx, mas quantos saem sabendo ao menos quem foi Mikhail Aleksandrovitch Bakunin?).

Inconscientemente: eles são todos nós, marteladores de teclas, usuários de chats juvenis a fóruns do [CMI](#). Assustador? Os conservadores se levantaram agora e dirão, que absurdo dizer ser eu mais um dessa escória que renega a família, os bons modos, e tatuam um A desfigurado no braço direito. No entanto insisto em dizer que um mundo virtual é em grande parte um mundo anarquista e confortável.

No século XIX [Bakunin](#) falava de liberdade sendo uma realidade concreta baseada na liberdade simétrica de outros consistindo no “desenvolvimento pleno de todas as faculdades e poderes de cada ser humano, pela educação, pelo treinamento científico, e pela prosperidade material, eminentemente social, porque só pode ser concretizada em sociedade, não em isolamento” ¹. No século XXI criamos a Scribd, os fóruns, os blogs e os inúmeros espaços onde podemos nos expressarmos, sem censura (em quase 100% dos casos).

Também século XIX [Kropotkin](#) falava sobre Mutualismo pregando que dentro de uma mesma espécie e uma mesma sociedade o *apoio mútuo* é a principal força a garantir a sobrevivência do grupo ². No século XXI vivemos a Wikipédia, complementando o conhecimento um do outro, vivemos as mídias independentes, criamos nossas correntes via emails, assinamos petições online, criamos um mundo virtual com tijolos assentados por braços diferentes.

Em 1849 [Pierre-Joseph Proudhon](#) disse: “*Aquele que botar as mãos sobre mim, para me governar, é um usurpador, um tirano. Eu o declaro meu inimigo*“, em 2010 você publica o que quiser na internet, sendo o humor, besteira, crítica, pornografia, ou o que mais quiser, mas não há tiranos, não a polícia virtual, não há chacinas via web, não há domínio de classes, o que há aqui é o mundo virtual, feito por todos aqueles que conseguirem ligar uma CPU (e a utopia é que um dia todos possam).

Um mundo pluralizado, com casas feitas nas cores que o habitante preferir, com os amigos que convidar, com verdades se quiser, ou mentiras se preferir, com a trilha sonora que lhe for mais agradável, um mundo com o seu DNA partilhado por muita gente.

Os filósofos anarquistas acreditavam em um mundo onde os grupos humanos seriam naturalmente capazes de se auto-organizarem de forma igualitária e não-hierárquica, mediante os progressos originados pela educação libertária.

Eu diria que pelo menos virtualmente criamos um mundo assim.

Seria esse um ensaio para a revolução?

Seria esse a prova de que a vida pode ser vivida de vários modos?

Seria a prova de que a definição de anarquia no dicionário [Aurélio](#) esta errada?

Acredito que com o tempo podemos responder tudo isso, mas o que fica até lá é a certeza de que o mundo pode sim ser construído ao nosso modo e devemos fazê-lo.